

## O DIÁLOGO ENTRE OS GÊNEROS

Paulo Roberto Bastos Canella<sup>1</sup>

Como nos instalamos no nosso gênero? Como nos comunicamos? Pelo diálogo, pela comunicação não verbal e principalmente pela leitura do implícito após identificação do sexo da pessoa a quem nos dirigimos.

Nós funcionamos como receptores/transmissores compostos de uma unidade dividida, mente/corpo, assim os sentidos, olfato – tato - visão – gustação – audição e seus órgãos de expressão, nariz – pele – olhos – boca – ouvido, e com eles estabelecemos comunicação e contato. Nesse processo está sempre implícito sexo e sexualidade. Vamos do ver, identificar o sexo da outra pessoa e passando pela aproximação verbal abrindo sempre a possibilidade de um projeto de união sexual. Tudo se apresenta da perspectiva do sexo ao qual nos instalamos para o sexo no qual supomos nosso interlocutor instalado.

O quadro abaixo de Gellman (GELMAN & GELMAN, 1983)<sup>2</sup> é uma tentativa de esquematizar o encontro entre pessoas que pode levar ao relacionamento sexual.

**SEXUALIDADE - O ENCONTRO**

**COMUNICAÇÃO - HETERO/HOMO**

**INTEGRIDADE PSICOSSOMÁTICA**

**COMUNICAÇÃO - INCONSCIENTE**

**VERBAL**

**FÍSICA**

**REAÇÕES SEXUAIS**

**ATIVIDADE SEXUAL (ORGÁSMICA?)**

**EVENTUAL REPRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Prof. titular de ginecologia da UFRJ. Responsável pelo ambulatório de sexologia do Instituto de ginecologia – UFRJ. Diretor da SBRASH. e-mail: [sbrashprov@gmail.com](mailto:sbrashprov@gmail.com)

<sup>2</sup> GELLMAN, C.; GELLMAN, J. **Les Therapies Sexuelles**. Paris: Les Editions ESF, 1983.

Nos instalamos em nosso sexo por disjunção, isto é, a incorporação do feminino se faz pelo reconhecimento e descarte do que é masculino e vice versa. Isso não ocorre necessariamente em acordo com nosso sexo genético, gonadal e somático, embora a sociedade e os costumes pressionem pela harmonia que parece privilegiar as uniões reprodutivas.

O reconhecimento do outro sexo se faz basicamente pelo rosto, segue-se o corpo e o olhar. O aparelho genital só surge como realidade na intimidade. O diálogo, portanto é desenvolvido com as pessoas desde o seu sexo e usando os sentidos com a primazia do olhar. Os sentimentos como Inveja, ironia, humor, desejo, amor, ódio são esperados desde um sexo reconhecido.

A razão humana é feminina/masculina, a diferenciação de gêneros revela que temos dois ângulos de visão dos mesmos, fatos, situações e sentimentos e assim nos comunicamos aceitando nosso sexo psico-social e nos comportando com papéis sexuais estereotipados e policiados pelos costumes e pela cultura da sociedade em que vivemos, há profunda variações nos papéis sexuais nas diversas sociedades. Nos dias atuais cada vez mais ficam frouxos as características femininas e masculinas e a comunicação e as uniões se fazem por complementaridade.

O que era sexualmente feminino ou não masculino e o que é hoje?

O homem devia ser dominador, provedor, protetor, assertivo, agressivo e ter uma imagem positiva de honradez, serenidade, comedimento, experiência, sabedoria, fidelidade. A imagem negativa do homem passava pelo improdutivo, inútil e portanto pesado a sociedade, parasitário. Ser hipersexuado (satiríase) imoderadamente passava pelo doente, insano, lúbrico e o assexuado, ou o celibatário pela pecha de homossexual. Sempre se tolerou que o homem obtivesse sexo através do dinheiro, de influências e pelo uso do poder.

A mulher devia ser sensível, intuitiva, frágil, passiva, reflexiva, dependente.

A imagem positiva feminina é a de honrada, paciente, virtuosa, fiel, hipossexuada, maternal. Quanto ao comportamento sexual livre é ele que rege a imagem negativa da mulher, a hipersexuada (ninfomania) é dita prostituta, alcoviteira, interesseira, lúbrica, ridícula (quando exhibe sexo fora da dita “idade de reproduzir”. A mulher sem honra é a que trai e se relaciona

sexualmente com vários homens, assinala-se que com o homem a perda da honra liga-se a traição política ou comercial, ao roubo, ao crime.

A grande ameaça feminina é a perda da sedução, da atratividade, é quando ela deixa de ser objeto da sexualidade do outro, não é desejável e não deseja.

Espera-se sempre da mulher a resignação.

Hoje vivemos o afrouxamento dos papéis de gênero, cabelos, curtos ou compridos, calças compridas, brincos, tarefas da casa, trabalho fora, maternar e paternar, a iniciativa sexual, e o poder aquisitivo maior podem estar em qualquer um dos dois sexos. O despotismo e a crueldade não é mais coisa de homem e a cada dia o afrouxamento se alarga.

O mundo atual torna cada vez mais problemático o diálogo entre os gêneros, problemático ou não homens e mulheres buscam sempre se entender, bem ou mal o equilíbrio social acaba por se instalar e nortear a preservação da espécie.